

ESTUDANDO A INTERPRETAÇÃO DAS CULTURAS

CLEA FURTADO DA SILVEIRA¹; SUZANA MENDONCA ABREU²; MARIANA LOPES DA SILVEIRA³; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA⁴

¹Instituto Federal Sul Rio-grandense – cleafurtado@gmail.com

²Instituto Federal Sul Rio-grandense – suzanameabreu@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marianasilveira2540@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está sendo realizado pelo grupo de pesquisa da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Trata-se de um estudo relacionado à cultura, tendo como teórico principal CLIFFORD GEERTZ e seu livro "A Interpretação das Culturas (2022)".

As participantes do estudo têm uma trajetória acadêmica e profissional relacionada à educação de surdos. A autora um trabalha com alunos surdos, de forma bilíngue, há mais de 26 anos; a autora dois é intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), professora bilíngue há mais de 15 anos; a autora três é acadêmica, professora estagiária bilíngue e estudante do curso de tradutor intérprete de Libras; e a orientadora com a experiência em bancas de mestrado e doutorado e orientação de duas dissertações de mestrado com a temática de surdos.

Entender que os sujeitos surdos fazem parte de uma cultura própria, a cultura surda, motivou a realização deste estudo, tendo como objetivo aprofundar a concepção de cultura geral e a relação dessa com a compreensão da cultura surda e as vivências das autoras com esses grupos.

2. METODOLOGIA

O estudo está sendo realizado através de leituras aprofundadas, individuais e em grupo com debate entre os participantes. O teórico principal estudado é CLIFFORD GEERTZ, em seu livro "A Interpretação das Culturas" (2022), bem como outros autores. Após o estudo, pretende-se elaborar um texto relacionado às concepções de cultura geral do teórico estudado com a compreensão da cultura surda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minha pátria é minha língua. [...] A língua é minha pátria. (VELOSO, 1984).

Assim como dizem as frases da canção "Língua" de CAETANO VELOSO (1984), a língua e a pátria estão interligadas. STUART HALL (2016) refere que a língua e a cultura estão entrelaçadas, pois cultura são significados compartilhados e para que possam ser partilhados é necessária a língua.

O conceito de cultura defendido por GEERTZ (2022, p. 4) é um conceito semiótico, embasado em Max Weber, em que "o homem é um animal amarrado em teias de significados que ele mesmo teceu", isso é, não se trata de uma ciência empírica procurando leis que a confirmem, mas uma ciência de exploração, empenhando-se em encontrar sentidos.

Entende-se que o termo cultura é bastante amplo e abrange expressões verbais, de forma escrita ou oral, e não verbais, por meio de ícones, indicadores e símbolos (CASTRO, 2023). Cada cultura tem seus próprios marcadores culturais expressados por signos: por exemplo, a língua de sinais para os surdos (COELHO, 2013), para os surdos brasileiros a Libras, língua de modalidade não verbal.

GEERTZ (2022) refere-se à etnografia como uma descrição densa, ou seja, uma diversidade de organizações conceituais aprofundadas e, em alguns casos, entrelaçadas e ao mesmo tempo diferentes, desarmônicas e subjacentes, as quais o etnógrafo terá que primeiro estudar para depois expor. O autor mencionado dá o exemplo da piscadela, a qual poderá ter uma variação de sentidos e significados.

Fazendo uma analogia com a Libras, por exemplo, o sinal de pai, que é colocar o dedo dobrado abaixo do nariz e acima da boca (conforme Figura 1), poderá ser um simples gesto casual, como poderá ser o signo de pai para a comunidade surda. E dependendo do contexto, poderá se referir a meu pai, seu pai, o pai dele, enfim. Também, para cada um terá uma significação emocional, pai bom, pai mau, pai jovem, pai idoso e outros. Na cultura surda, a percepção do contexto é fundamental para a compreensão da língua.



Figura 1- Sinal de pai em Libras

Fonte: acervo pessoal de Mariana Lopes da Silveira,

Para GEERTZ (2002, p. 10), “compreender a cultura de um povo expõe sua normalidade sem reduzir sua particularidade”. Quanto mais participamos da comunidade surda, mais a percebemos como coerente e distinta.

Sem as pessoas não existiria cultura, mas do mesmo jeito sem cultura não haveria pessoas. Essas culturas se dão de forma não homogênea e compostas de expressões particulares (GEERTZ, 2022).

Os surdos, por compartilharem de uma mesma língua, no Brasil, Libras, fazem parte de uma mesma cultura, a cultura surda. E por meio da Libras expressam sentimentos, constroem conceitos.

Segundo GEERTZ (2022), as formas de aprender têm sido muito estudadas. A capacidade dos seres humanos em construir bens materiais, estabelecer relações afetivas e tomar decisões são produtos culturais. Assim, a cultura é entendida como um conjunto de ferramentas simbólicas para estabelecer padrões de comportamento.

As informações e a cultura fornecem os meios para os sujeitos, de acordo com seus potenciais, se tornarem o que eles se tornam, individualmente e com

suas particularidades, ou seja, essas são direcionadas pelos padrões culturais (GEERTZ, 2022).

A constituição dos indivíduos, tida como inata ou genérica, era comumente chamada de ‘natureza humana’. Entende-se, atualmente, como formação que acontece tanto pela cultura quanto por fatores biológicos (GEERTZ, 2022).

Fazendo uma relação com os sujeitos surdos, pode-se dizer que quanto mais cedo esses indivíduos adquirirem sua língua um (L1) e estabelecerem contato com seus pares, a comunidade surda, maior as possibilidades de desenvolvimento. Muitos dos preconceitos relacionados à capacidade dos indivíduos surdos está relacionado à falta de comunicação.

GEERTZ (2022) cita os exemplos da surda-cega Hellen Keller e de uma criança que não fala:

Fenômeno como o de Hellen Keller aprendendo a pensar através da combinação da manipulação de objetos culturais tais como canecas e torneiras e a padronização propositada (feita por Miss Sullivan) de sensações tácteis na sua mão, ou uma criança que ainda não fala desenvolver o conceito de número ordinal ordenado duas linhas paralelas de blocos combinados demonstram que o essencial é existência de um sistema simbólico e visível de qualquer espécie. (GEERTZ, 2022, p. 56).

Os exemplos de GEERTZ (2022) mostram que, com ferramentas adequadas, é possível desenvolver o pensamento de quase todas as pessoas, independentemente de sua condição. Acreditamos que os sujeitos surdos poderão ter seu desenvolvimento pleno, desde que com acesso à sua língua L1 e aos instrumentos culturais adequados.

4. CONCLUSÕES

A realização deste trabalho atende ao objetivo, que é aprofundar a compreensão da cultura geral e relacioná-la com os conhecimentos da cultura surda e vivências das autoras com os sujeitos com essa condição.

Entende-se o conceito de cultura como bastante amplo, na busca por significados. Para os indivíduos surdos, é fundamental o contexto para melhor compreender a língua (Libras) e, por conseguinte, interpretar a cultura

O estudo está em andamento e até agora demonstra a importância de aprimorar a compreensão da língua L1 dos surdos e da cultura para melhorar a atuação profissional e, assim, proporcionar formas que contribuam para o desenvolvimento e inclusão destas pessoas em todos os espaços. Acredita-se que o trabalho poderá auxiliar em outros novos estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, S. de. Linguagem verbal e linguagem não verbal. **Brasil Escola**, 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/linguagem-verbal-linguagem-nao-verbal.htm>. Acesso em: 13 set. 2023.

COELHO, O. Conceptualizações da surdez, manifestações e marcas da cultura surda e os casamentos “endogamos” surdos. *In*: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. **Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ulbra, 2013.

GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro. PUCRIO, 2016.

VELOSO, C. Língua. Bahia, 1984. Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/caetano-veloso/44738/>. Acesso em: 13 set. 2023.